

TV PIRARINI
DEP. DE PROGRAMAÇÃO

Chamer
PROGRAMA: RETRATO DE ROSITA
DATA: 10.2.60

Para o programa acima, solicitamos escalar os artistas abaixo relacionados e providenciar o seguinte material e efeitos técnicos:

TELE-TEATRO: GUDY EDMUNDS - MARIA DE LOURDES COLLARES - LILLIAN LEMBERTZ -
VERA ZOE - LUIZ CARLOS CHIBÉ. -ALICE AVEIRO.

CENOGRAFIA - ESTUDIO DE PINTOR - COM LAREIRA AO CANTO, A ESQUERDA UM GRANDE QUADRO VASADO S/ A MESMA, COM MULDURA LARGA AO FUNDO, SÔBRE A DIREITA, GRNADE CLARABOIA retangular, ATRAVEZ DA QUAL SE VÊ O FUNDO DE CEO. PORTA DE ENTRADA À ESQUERDA DANDO PARA UM CORREDOR. PORTA PARA O INTERIOR À DIREITA. VER DESENHO ANEXO.

C/REGRA : UMA Mesa de centro, uma mesinha pequena, (VERDE) uma cadeira um cavalete c/quadro a óleo, sem moldura, um canapé, uma estante pequena, com livros, duas cadeiras, uma banqueta, 2 vasos para centro de mesa, uma estatueta, dois castiçais com velas, varios quadros s/moldura, 2 cinzeiros, uma bandeja c/2 chicaras de cafezinhos e um assucareiro.

GUARDA FEIRA : Uniforme de empregada para VERA ZOE.
GRAVATA DE PINTOR PARA GUDY EDMUNDS

REALIZADOR

CHEFE DE PROGRAMAÇÃO

TEATRINHO TV

O RETRATO DE ROSITA

Roteiro e Realização de ERICO CRAMER

PERSONAGENS :-

ROSITA LILIAN LEMENTZ
EDMUNDO GUDY EDMUNDS
ABIGAIL MARIA DE LOURDES COLARES
HALENA (O modelo) ALICE AVEIRO
MARIA MOLE & A empregada Vera zoe
BONIFÁCIO LUIZ CARLOS KIBÉ

CENÁRIOS -

- 1) ESTUDIO DE PINTOR, com lareira de canto à esquerda, um grande quadro sobre a mesma, com moldura larga e vistosa e fundo falso para figurar um modelo vivo, como se fôsse pintura. Ao fundo, sobre a direita, grande claraboia retangular, através da qual se vê um fundo de céu. Porta de entrada à esquerda, com corredor. Um cavalete com uma tela sobre o mesmo. Varios quadros - Porta para interior à direita.

DATA DE APRESENTAÇÃO 10.2.60 - às 21,40

TV PIRATINI CANAL 5

O RETRATO DE ROSITA

ROTEIRO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

.....

SLIDES

AUDIO - TEMA DO PROGRAMA

- 1) - TV PIRATINI APRESENTA
- 2) - Numa gentileza de
- 3) - PATROCINIO
- 4) - O RETRATO DE ROSITA
- 5) - (ELENCO)
- 6) - Suite
- 7) - Roteiro e Realização de
ÉRICO CRAMER

FUSÃO COM PUBLICIDADE

AUDIO - DISSOLVE

PUBLICIDADE - ROTEIRO A PARTE

No final...

AUDIO - TEMA DO PROGRAMA

- 8) - O RETRATO DE ROSITA

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA sôbre DET de um quadro que está sôbre a lareira e dentro do qual está ROSITA, num sorriso irônico, pente e chale hespanhois, leque e cravos no cabelo. Ela olha com olhar de sarcasmo, do alto de seu pedestal.

AFASTAMENTO até enquadrar a cabeça de Abigail, de costas, em contraplano com o retrato.

ABIGAIL - Eu tenho um ódio deste quadro, um ódio, que ainda hei de encontrar maneira de destruí-lo, sem que ele possa saber que fui eu a culpada. (PAUSA) Esse ar de zombaria des hespanhola chega a me fazer ferver o sangue nas veias.

CORTE

F.P. de ROSITA, sorrindo irônica

ABIGAIL - (FQ) - O interessante é que é só para mim que ela olha com tamanho sarcasmo. Quando Edmundo se para aqui e começa a contempla-la, ela muda completamente de expressão.

ABIGAIL SE VIRA DE FRENTE PARA A CÂMERA

CORTE

P.P. de ABIGAIL

ABIGAIL - Chego a ter a impressão de que até o seu sorriso é diferente. Ele diz - que Rosit, foi apenas um modelo que ele encontrou em Barcelona, mas uma paixão tão grande por um quadro, só porque ele foi premiado numa exposição, não é justificativa que satisfaça à minha desconfiança de mulher.

AFASTAMENTO até ~~ENQUADRAR~~ tornar a enquadrar o retrato.

ABIGAIL DÁ NOVAMENTE AS COSTAS PARA A CÂMERA, DIRIGINDO-SE AO RETRATO.

ABIGAIL - Podes rir quanto quizeres. Um dia rirei melhor. E antes que me tenhas separado de meu marido, juro como hei de arranjar um jeito de destruir-te, sen que ele possa acusar-me.

DÁ AS COSTAS NUM IMPETO DE ÓDIO E PERMANECE NUM INSTANTE ~~XXXXXXXX~~ PENSANDO.

CONTRA REGRA - CAMPAINHA DE PORTA DE RUA.
ABIGAIL CAMINHA A PORTA, À ESQUERDA.

PAN. HOR. acompanha ABIGAIL até à porta.

ABIGAIL ABRE A PORTA.

CORTE.

P.A. de HELENA em contraplano com ABIGAIL, na porta de entrada.

HELENA - Boa tarde, senhora.

ABIGAIL - Boa tarde.

HELENA - Seu Edmundo não está? Eu precisava muito falar com ele.

ABIGAIL - Entre.

HELENA ENTRA, ABIGAIL FECHA A PORTA

PAN. HOR. acompanha as duas até à extremidade direita da cena onde haverá um banco e uma cadeira.

ABIGAIL - Sente-se.

P.A. das Duas.

HELENA SENTA. ABIGAIL PAZ O MESMO.

ABIGAIL - Pode dizer o que deseja, porque eu sou a secretária do seu Edmundo.

HELENA - Mas eu desejava falar com êle mesmo, se a senhora não levasse a mal...

ABIGAIL - Mas acontece que êle não está e sou eu quem resolve todos os seus negócios, (Perina) desde que não sejam negócios sentimentais, é claro.

CORTE.
P.P. de Helena que leva um cheque.

HELENA - (desconcerta) Não, não... por favor, não faça mau juízo de mim. Eu... eu sou uma senhora casada...

CORTE.
P.P. de ABIGAIL

ABIGAIL - Não importa. Êle também é e no entanto são inúmeras mulheres que o procuram, mesmo sabendo isto.

AFASTAMENTO até enquadrar HELENA.

HELENA - As mulheres, mas eu disse que sou uma senhora.

ABIGAIL - E por acaso as senhoras não são mulheres? Ou haverá qualquer outra ~~qualquer~~ designação para elas, dentro do sexo?

HELENA SE LEVANTA, INDIGNADA

HELENA - Senhora, vejo que está muito enganada a meu respeito e lamento ter tido a infeliz idéia de vir procurar o senhor Edmundo.

ABIGAIL - Se me enganei a seu respeito, a culpa foi sua e não minha. Por que ficou tão desconcertada, quando fez preferência aos negócios de natureza sentimental?

ABIGAIL SE LEVANTA TAMBEM.

HELENA - Porque não esperava ser confundida de maneira tão grosseira e tão vulgar. E já que comecei a dizer verdades, permita-me que lhe diga mais uma: a senhora é uma péssima secretária.

ABIGAIL - Não sou secretária. Sou a mulher dele. Sou casada com êle.

CORTE.

P.P. de Helena

HELENA - Eu vi, logo. A sua atitude me revelou, claramente, a esposa traída ou a amante ciumenta. Mas seja de qualquer maneira, seja lá o que fôr que a senhora seja para êle e que não me interessa, se a senhora proceder com os outros da maneira desleal e agressiva como procedeu comigo, acabará por prejudicá-lo e muito. A senhora sabe o que eu vinha fazer aqui neste atelier?

CORTE

P.P. de ABIGAIL, zangada.

ABIGAIL - Não me interessa saber.

AFASTAMENTO até P.A. das
DUAS

HELENA - Mas a mim interessa dizer. Eu vinha trazer ao seu marido talvez a maior encomenda que êle poderia receber na sua vida.

ABRE A BOLSA E TIRA VÁRIOS RETRATOS ANTIGOS.

HELENA - Aqui estão os retratos dos antepassados da minha família e da de meu marido. Pretendiamos que êles fossem reproduzidos a óleo, em tamanho natural. Sabe o que isso representa como encomenda?

HELENA CONTA QUATORZE RETRATOS.

O RETRATO DE ROSITA - Página 5

CORTE.

DET. das mãos de HELENA, con-
tando os retratos.

HELENA - São quatorze retratos quedariam
uma fortuna ao seu marido e que a senhora
jogou pela janela com a sua atitude gro-
sseira e ofensiva

AFASTAMENTO até P.A. da
CENA

HELENA - Que lhe sirva a lição e que a
senhora aprenda que nem todas
as mulheres merecem o julgamento que
fiz de mim.

HELENA LEVANTA A CABEÇA, COM ORGULHO
DA MEIA VOITA E CAMINHA ATÉ A PORTA
DA SAÍDA.

PAN.HOR. acompanhando
HELENA à porta

HELENA ABRE A PORTA E SE VIRA

HELENA * (ALTIVA AO MÁXIMO) Passem bem.

HELENA BATE A PORTA

CORTE

P.P. de ABIGAIL derro-
tada

ABIGAIL LEVANTA A CABEÇA E PARA O
RETRATO E VECIFERA.

ABIGAIL - E tudo por tua causa, hespa-
nhola maldita. Tudo por tua
causa. És tu que acendes o meu ciúme e
me fazes enxergar traição em tudo. És tu!
És tú!

ABIGAIL CAMINHA ATE A LAREIRA. OLHA
O RETRATO E VIRA PARA A CAMBRA COM
ÓDIO.

PAN HOR ACOMPANHANDO
ABIGAIL até a lareira

ABIGAIL - Mas eu repito que um dia te
destruirei.

PAN VERT. sove até o re-
trato que sorri irônico, do
alto da lareira.

APROXIMAÇÃO até G.P. de
ROSITA

AUDIO - MUSICA TUMULTUOSA PARA PASSAGEM.

MUSÃO com: G.P. de MARIA MOLE, sardenta, desdentada e feia, na outra extremidade da casa, oferecendo cafezinho para EDMUNDO e BONIFÁCIO.

AFASTAMENTO até P.M. da cena, mostrando o triângulo formado por MARIA MOLE, EDMUNDO e BONIFÁCIO.

OS DOIS SE SERVEM DAS CHICARAS E EDMUNDO VAI BOTAR ASSUCAR.

MARIA - Já tem assucar, seu Edmundo, eu já botei.

EDMUNDO SOIÇA O SUCAREIRO. BONIFÁCIO OLHA PARA MARIA, EXTRANHANDO O SEU GEITO.

MARIA - (MOLE) Quer mais alguma coisa?

EDMUNDO - Não, Maria, podes ir.

MARIA - Então com sua licença eu me retiro. (CURVA-SE) Com licença.

MARIA ANDA DOIS PESSOS OU TRÊS E SE VOIÇA, FAZENDO NOVA CURVATURA. BONIFÁCIO OBSERVA-A INTERESSADO.

MARIA - Com licença.

MARIA ANDA ATÉ A PORTA DO INTERIOR TORNA A VOITAR-SE E FAZ CURVATURA.

MARIA - (CURVA-SE DA PORTA) Com licença.

MARIA SAI.

BONIFÁCIO OLHA DE MODO CÔMICO PARA MARIA. QUANDO ELA SAI, VOLTA-SE PARA EDMUNDO.

CORTE

P.A. de EDMUNDO e BONIFÁCIO

BONIFÁCIO - Que é isto, homem? Onde é que tu foste desencavar essa raridade?

TERMINAM DE TOMAR O CAFESINHO E
DEPOSITAM A CHECARA NA MESA

EDMUNDO - Foi minha mulher que arranjou.
É a única empregada de quem ela
não consegue ter ciúmes .

BONIFÁCIO- Também...seria o cúmulo.A mulher
é um desengonço total.

CORTE

P.P. de EDMUNDO

EDMUNDO - Mas tu não sabes a beleza de alma
que se esconde nesse corpo de
mulher desengonçada efaia. Se
visses o carinho e a dedicação
com que ela procura compensar-me
as amarguras que minha mulher me
faz viver! E o cuidado extremo
com as ~~minhas~~ coisas que me per-
tencem! Eu enlevo com que me con-
templa as minhas obras! Vou te
dizer francamente, Bonifácio,é
uma mulher excepcional.Não parece,
mas é.

CORTE

P.P. de BONIFÁCIO, rindo

BONIFÁCIO RI E BRINCA

BONIFÁCIO - Nesse caso, por que não fazes
uma troca? Manda tua mulher em-
bora e fica com ela.Deixa lá que
havia de ser uma novidade andares
tu com esse estafermo pelo braço.
(RI COM VONTADE)

APASTAMENTO até P.A. dos dois

EDMUNDO - Falga baixo.Ela pode te ouvir e
ficar justamente magoada.

BONIFÁCIO - (RINDO AINDA, MAS EM TOM MAIS BRIN-
CO) Não, não... fora de brincadel-
ra. Havia de ser gozado, se por
acaso acontecesse uma bobagem de-
sas.

EDMUNDO - Talvez fôsse gozado, não discuto,

EDMUNDO - con. } ...mas eu ficaria muito
melhor servido, isso ninguem
contesta.

BONIFÁCIO SE TORNA SERIO.

BONIFÁCIO - Mas então é verdade mesmo que
tua mulher azeda a tua vida?

CORTE

PP de EDMUNDO.

EDMUNDO - E de que maneira! Nunca vi, nem
ouvi falar de um ciúme maior.
Não preciso te dizer mais nada:
até daquele retrato ela tem um
ciúme de morte.

CORTE

P.A. de ROSITA.

BONIFÁCIO - (P.Q.) Não diga, rapaz! Mas então
o caso é sério mesmo?

CORTE

P.F. de EDMUNDO.

EDMUNDO - E tudo porque eu nunca quis vende-
lo. Não compreende que eu queria
guardar um quadro que foi premiado
num exposição internacional. En-
tão começa a inventar coisas, e
a dizer que a moça que serviu de
modelo foi minha amante, e que é
por isso o meu agarramento pelo
quadro retrato.

ABASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

BONIFÁCIO - Sendo assim não sei como ela aiã-
da não deu sumiço nele.

EDMUNDO - Já tentou fazê-lo, mas como eu
lhe declarei, formalmente, que no
dia em que ela fizesse isso, me
perderia para sempre, não levou
adiante a sua ideia.

BONIFÁCIO - Mas agora que estamos os dois só-
zinhos, diz uma coisa para o teu
amigo: tu não tinhas mesmo nada
com essa espanhola?

EDMUNDO - Não tinha. Juro-te. Era apenas mo-
delo, nada mais.

BONIFÁCIO VAI AO PÊ DA LAREIRA E
OLHA PARA O RETRATO, SACODE A CABEÇA

PAN. VERT. sobe até ao retrato,
e volta a BONIFÁCIO.

BONIFÁCIO - Mas deixa lá que essa espanhola
era mesmo boa! Era boa por disa-
foro!...A los toros! Vive la
gracia! olé!...

PAN. VERT. para o retrato
APROXIMAÇÃO até G.P. de ROSITA.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL .

FUSÃO com G.P. de ABIGAIL,

no outro lado da cena, brigando com MARIA MOLE

ABIGAIL - Eu já disse a você que o meu ma-
rido não atende mulheres. Não pin-
ta mais retratos de mulheres. Não
fala com mulheres dentro desta
casa, entendeu?

AFASTAMENTO até enquadrar Maria Mole.

MARIA - Mas dona Abigail, ele ainda ontem
estava se queixando que nem o a-
luguel da casa tinha podido pagar.
Apareceu essa encomenda...

ABIGAIL - Apareceu, mas vai desaparecer p
porque ele não pintará mais mulhe-
res e principalmente mulheres bo-
nitas, entendeu?

ABIGAIL OLHA COM RAIVA PARA O RETRATO.

ABIGAIL - Chega aquela, que eu sou obriga-
da a olhar a todo o momento, ten-
do-lhe o horror que tenho!

CORTE

P.A. do retrato de ROSITA.

AFASTAMENTO até P.M. da cena

MARIA CAMINHA PARA A LAREIRA, OLHANDO
O RETRATO.

MARIA - Pois eu gosto tanto de olhar para
ela! Como está bem pintado esse
retrato! A gente chega a ter a

CORTE

P.P. de ABIGAIL

AFASTAMENTO até P.M. da cena

MARIA - CONT)... impressão que a espanhola vai sair da muldura.

ABIGAIL - Ela vai sair, sim, mas não da muldura, porque um dia ela sai com muldura e tudo.

MARIA - Ih, o patrão será capaz de morrer de desgosto.

ABIGAIL - Não morre, não, Maria. Não se preocupe. Tudo acostuma da vida.

MARIA - E como é que a senhora não se acostumou com o retrato da espanhola ?

ABIGAIL - Bem, chega. Eu já estou conversando demais com você. Va lá para dentro.

MARIA - Sim senhora, eu vou.

MARIA SAI PARA O INTERIOR.

ABIGAIL - (PENSATIVA) não é que essa boca mole de vez em quando tem umas saídas que embarça a gente?

EDMUNDO ENTRA PELA PORTA DA RUA

EDMUNDO - Boa tarde, Abigail.

ABIGAIL - Boa tarde.

CORTE

P.P. de EDMUNDO

EDMUNDO SENTA NA CADEIRA MAIS PROXIMA DE ABIGAIL .

EDMUNDO - Você não me havia dito nada que eu tinha sido procurado pela senhora do Desembargador Cristiano Castelo Vinhaes.

ABIGAIL - Você é sempre procurado por tantas senhoras ...

CORTE

P.P. de ABIGAIL

AFASTAMENTO até P.A. dos dois

EDMUNDO - Bem, mas a questão é que a senhora Vinhaes trazia uma encomenda fabulosa que me permitiria ganhar bom dinheiro.

ABIGAIL - Não me lembro de nenhuma encomenda desse porte.

EDMUNDO - Lembra, sim. Tem que se lembrar porque ela disse a você a razão da sua vinda.

ABIGAIL - Ah, você falou com ela?

EDMUNDO - Com ela, não, mas com o próprio desembargador que me fez parar na rua para se quixar da maneira de cortês com que você recebeu a senhora dele.

ABIGAIL - Engraçado! Essas sirigaitas são umas sensitivas. Não se pode dizer uma só palavra com segunda intenção, ou fazer um olhar irônico que ela já se sentem ofendidas.

CORTE

P.P. de EDMUNDO, energico.

EDMUNDO - Você está enganada, Abigail. A senhora Vinhas não é uma sirigaita. Pelo contrário, é uma pessoa de alta distinção.

CORTE

P.P. de ABIGAIL, já nêida de ciúmes.

ABIGAIL - Ah sim? É como uma senhora que se preza e que você afirma ser de alta distinção, vem procurar um artista em seu atelier, sem se fazer acompanhar de seu marido, ou de qualquer outra pessoa de sua família?

AFASTAMENTO até P.A. dos dois.

EDMUNDO - Ela é uma senhora moderna que se libertou de certos preconceitos já em desuso nos nossos dias, mas por isso não tem o direito de chamá-la de sirigaita e menos, há ainda de fazer insinuações maldosas e ofensivas.

ABIGAIL - Você está muito ~~engrada~~ empenhado na defesa desse modelo de virtudes que vem, sôsinha, procurar um artista em seu atelier.

EDMUNDO - Não estou mais do que procurando mostrar a você o quanto foi injusta no seu julgamento, para que você possa avaliar melhor o prejuízo imenso que me causou. Isso não pode continuar assim, Abigail. Se você não fizer um esforço grande para se modificar, eu serei obrigado a fazer alguma coisa que lhe desagradará profundamente. Faça hein? Aviso-lhe que faço.

ABIGAIL LEVANTA E CAMINHA PARA A LAREIRA. PARRANDO E OLHANDO PARA ROSITA.

PAN. HOR. acompanha ABIGAIL até a LAREIRA.

ABIGAIL SE VOLTA PARA A CÂMERA E FALA.

ABIGAIL - Você sabe, perfeitamente, quem é o pomo de discórdia dentro desta casa.

CORTE
P.P. de EDMUNDO

EDMUNDO - O retrato de Rosita. Um absurdo. Um abuso ao tamanho

CORTE
P.P. de ABIGAIL .

ABIGAIL - Não importa. No dia em que você se dispuser a dar um sumiço qualquer nesse maldito retrato, afianço-lhe como serei outra para você. Você verá que o mal está ali.

EDMUNDO CAMINHA PARA ABIGAIL, ONDE ELA ESTIVER.

CORTE
P.A. de EDMUNDO.

PAN. HOR. acompanha EDMUNDO até onde ele for.
P.A. dos dois.

EDMUNDO - O mal não está no retrato, Abigail. O mal está em você mesma. É você com a sua imaginação doentia que alimenta esse fantasma do crime, permitindo que ele destrua, por completo, a sua faculdade de raciocínio, impedindo-a de ao absurdo de implicar com um retrato, cujo modelo nada representa para mim. O que eu vejo ali é o meu trabalho. O meu esforço coroado por um premio que me faz orgulho, entende? A verdade no entanto, é que esse trabalho começa a dar-me muito mais incômodo do que prazeres e um dia... um dia a minha paciência se esgota e eu faço qualquer coisa para provar que ele não chega a ser para mim o que você pensa que é.

ABIGAIL - Pois então faça agora, vamos ver trape numa cadeira, destrua essa tela maldita e há de ver como nunca mais terá razões para censurar-me..

CORTE

P.P. de EDMUNDO, pensando numa resolução a tomar.

EDMUNDO CAMINHA PARA A CADEIRA

PAN, HOR. acompanha EDMUNDO à cadeira

EDMUNDO PESA A CADEIRA E VOLTA COM ELA PARA JUNTO DA LAREIRA.

PAN. HOR. volta à LAREIRA com EDMUNDO

CORTE

P.P. de ABIGAIL, olhando ansiosa e radiante os movimentos do marido.

EDMUNDO SOBE NA CADEIRA. EXTENDE OS BRAÇOS PARA A MULDURA COMO QUEM VAI RETIRAR O QUADRO DA PAREDE.

CORTE

P.P. de EDMUNDO, parado,

olhando para o retrato.

ABIGAIL - (FQ) Vamos, vamos não pense muito tempo.

EDMUNDO SOLTA A MULDURA E SE VIRA DE FRENTE PARA ABIGAIL, BRAÇOS CAIDOS.

EDMUNDO - Não posso! Não posso destruir essa tela.

EDMUNDO DESCE DA CADEIRA E SE APOIA ÀS COSTAS DA MESMA.

AFASTAMENTO até enquadrar ABIGAIL.

ABIGAIL - Está vendo? Está vendo? E depois você diz que eu não tenho razão. Pois vou destruí-la ouviu? Eu vou destruí-la.

ABIGAIL TENTA SUBIR NA CADEIRA MAS EDMUNDO A IMPEDA . ELA LUTA COM ELE.

ABIGAIL - Deixa-me, solta-me. Você está me machucando. Solte-me.

ABIGAIL DÁ UMA PORÇÃO DE SOCOS HISTÉRICOS NO PEITO DE EDMUNDO EDMUNDO SACODE-A COM FORÇA.

EDMUNDO - Vamos acalme-se. O que é isto? O que é você afinal? Uma criatura que pensa ou um ser irracional? Você não vê que destruirá metade da vida de um artista, destruindo a sua obra prima?

ABIGAIL DÁ UM SANAPÃO PORTE E SE DESPRENDE DE EDMUNDO.

EDMUNDO -

ABIGAIL - Solte-me! Solte-me! Seu Bruto!

ABIGAIL ESFREGA OS BRAÇOS.

ABIGAIL - Não quero sentir nem o contato das suas garras, abutre desalmado. tenho-lhe nojo. Ódio.

P.P. de EDMUNDO, completamente admirado

EDMUNDO - Abigail! Pense no que você está dizendo! Você será capaz de repertir que tem nojo de mim?

CORTE

P.P. de ABIGAIL, fremindo de ódio

ABIGAIL - (DEPOIS DE PAUSA, ESPREMENDO OS OLHOS) Sou.

AFASTAMENTO até enquadrar EDMUNDO.

EDMUNDO - Abigail, não se deixa dominar pela colera e pense no que está dizendo. Você tem nojo de mim?

ABIGAIL - Tenho.

EDMUNDO - Você tem ódio de mim?

ABIGAIL - Tenho.

EDMUNDO - Está bem. Estas suas declerações de agora talvez deem novo rumo à minha vida.

EDMUNDO VAI PARA DENTRO DE CASA.

PAN. HOR. acompanha EDMUNDO até sumir.

CORTE

P.P. de ABIGAIL olhando para a porta por onde saiu.

ABIGAIL LEVANTA. CAMINHA ATÉ À PORTA.

VOLTA PARA A LAREIRA.

PAN. HOR. vai com ABIGAIL e volta com ela

CONTRAPLANO COM O QUADRO.

ABIGAIL - Ele não consegue esquecer-te, mulher maldita. Ele não consegue esquecer-te. E quer que eu me satisfaça com as sobras da tua saudade. Não e não! Si êle não te esquecer por bem, há de te esquecer por mal, porque eu ted destruirei.

ABIGAIL LEVANTA A CADEIRA PRONTA PARA BATER COM ELA NO QUADRO, MAS NÃO CONSEGUE FAZE-LO. BAIXA A CADEIRA E SE VOLTA PARA A CÂMERA, APOIANDO-SE ÀS COSTAS DA MESMA, DESANIMADA.

ABIGAIL - Não posso fazer isso, não posso. E não posso porque o odeio, mas ao mesmo tempo também o amo!

ABIGAIL COMEÇA A CHORAR, APOIANDO-SE NA CADEIRA.

PAN-VERT. SOBE AO RETRATO.
APROXIMAÇÃO até G.P. de ROSITA.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE. LUZ DE LUAR ENTRANDO PELOS VIDROS DA CLARABOIA.

FUSÃO com:
G.P. de MARIA de taller e valise de viagem
AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

MARIA VAI À PORTA E FAZ UM GESTO CHAMANDO ALGUÉM. EDMUNDO APARECE. FICAM EM BAIXO DA CLARABOIA, DESENHANDO PELA CLARIDADE DA LUA

MARIA - Vamos de uma vez antes que ela acorde.

EDMUNDO - Vamos, sim. O auto já deve estar lá em baixo à nossa espera.

MARIA - E o quadro? Não vamos levar?

EDMUNDO - Não, Maria, o quadro vai ficar.

MARIA - Mas ela o destruirá.

EDMUNDO - Não. Ela nunca terá forças para destruí-lo e este há de ser o seu castigo maior.

EDMUNDO BOTA UMA CARTA NUM ENVELOPE SOBRE A MEZINHA E SAI COM MARIA.

PAN. HOR. acompanha os dois até à porta

CORTE

P.P. de ROSITA, sorrindo

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

APROXIMAÇÃO até G.P. de ROSITA

FUSÃO com:

G.P. de ABIGAIL .

ABIGAIL ESTÁ SENTADA, DE CHAMBRE
E TEM A CARTA NA MÃO, ABERTA.

AFASTAMENTO até P.M. da cena.

ABIGAIL - É o cúmulo! É o cúmulo! Meu
marido me abandona e foge com a
empregada. Nunca pensei sofrer
humilhação tamanha

ABIGAIL RASGA A CARTA COM RAIVA E
SE LEVANTA.

ABIGAIL - Mas não pense ele que eu vou
chorar, por causa disso. Ele não
terá o gosto de saber que verti
uma única lágrima.

CORTE

P.P. de ROSITA

CORTE

P.A. de ABIGAIL

ROSITA - DÁ UMA GARGALHADA DE ESCARNEO

ABIGAIL SE VIRA BRUSCAMENTE, CA-
MINHA ATÉ À LAREIRA E SE DEBRUÇA
SOBRE ELA SOLIÇANDO.

APROXIMAÇÃO até P.P. de ABIGAIL

chorando.

PAN, VERT. para o retrato, sorrindo

AUDIO - MUSICA FORTE PARA ENCERRAR

SUPERPÔE com:

SLIDES:

9) Acabamos de apresentar

10) O RETRATO DE ROSITA

11) SUITE

12) RETEIRO E REALIZAÇÃO DE
BRICO CRAMER

AUDIO - ENCERRAMENTO

